

# **PLURIATIVIDADE E INTERATIVIDADE: TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL<sup>1</sup>**

Pluriactivity and Interactivity: changes in rural areas

Carmem Rejane Pacheco Porto – PPGG/UFRGS<sup>2</sup>

[Carmempporto@gmail.com](mailto:Carmempporto@gmail.com)

## **Resumo**

Trata-se neste artigo de uma reflexão acerca dos resultados apresentados a partir do desenvolvimento da proposta metodológica que serviu de suporte para a elaboração da tese de doutorado “**REINVENÇÃO ESPACIAL: AGROECOLOGIA E TURISMO – SUSTENTABILIDADE OU INSUSTENTABILIDADE?**”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS (Porto Alegre). O estudo realizado sobre a organização familiar para o trabalho e a possibilidade de associação entre múltiplas atividades foi, portanto, referência, no recorte temático, no intuito de identificar a sustentabilidade. A execução da pesquisa aconteceu à luz dos conceitos de monoatividade e pluriatividade de Graziano, Schneider, Teixeira, Grossi, Campanhola. Na área de estudo a adoção de procedimentos metodológicos conduz a incursões nos estabelecimentos rurais, em que através da observação empírica, se estabelece o contato direto com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa operacionaliza-se através da análise de conteúdo, em que inicialmente realizam-se entrevistas com os proprietários(as) rurais através de agendamento prévio, na sequência, são desenvolvidas atividades de análise dos dados. Os resultados obtidos no decorrer do estudo permitiram identificar dois tipos de organização e inserção das famílias através da pluriatividade e interatividade.

Palavras-chave: Espaço Rural, Interatividade, Pluriatividade.

## **Abstract**

<sup>1</sup>Este artigo é parte da tese de doutorado Reinvenção espacial: agroecologia e turismo – sustentabilidade ou insustentabilidade? Orientado pela Prof<sup>Dr</sup>a Dirce Maria Antunes Suertegaray.

<sup>2</sup>Geógrafa, Doutora em Geografia/PPGG/UFRGS, Docente nos Cursos de Turismo e Hotelaria – Estácio RS e no IFRS.

This article aims at showing the results of a methodological proposal presented as the doctoral thesis called “REINVENTING SPACE: AGRO-ECOLOGY AND TOURISM - SUSTAINABILITY or UNSUSTAINABILITY?” from Post Graduation Program in Geography of UFRGS (Porto Alegre). The research about familiar organization for work and the association possibility between multiple activities was the reference to delineate the theme intending to identify sustainability. The main concepts used in this study were mono-activity and pluriactivity by Graziano, Schneider, Teixeira, Grossi, Campanhola. The methodological procedures used in this area lead to journeys in rural establishments, which happen through empirical observation, showed the direct contact with the object of study. The qualitative research was realized by analyzing the data extracted from interviews with rural owners. The results coming from the analysis showed two kinds of organization and insertion of families through pluriactivity and interactivity.

Key-words: Rural Space, Interactivity, pluriactivity.

**Eixo Temático:** Economia Rural.

## **1. Introdução**

As modificações no mundo do trabalho fruto da globalização, e neste contexto o processo de transformação do espaço rural possibilitou a diversificação de atividades que envolvem os empreendedores rurais. Com o objetivo de refletir sobre as diferentes atividades e a associação entre elas, para manutenção das famílias no campo é que se propõe essa pesquisa.

Atualmente a discussão sobre as novas formas de organização/inserção socioeconômica da população rural, principalmente, em atividades extra-agropecuárias é recorrente. Evidenciam-se diferentes formas de inserção das famílias no mundo do trabalho, desde a presença dos membros da família desempenhando funções em atividades econômicas essencialmente originárias do campo a ocupação de espaços de trabalho que abrangem funções indiferentes às agropecuárias. A partir da década de 1980 considera-se o aumento da multiplicidade de formas de ocupação das famílias no espaço rural e para explicitá-las utiliza-se como aporte teórico

fundamentalmente a noção de pluriatividade. No entanto, diante desse contexto de transformação busca-se explicitar as novas situações verificadas, em que as constatações empíricas não somente reforçam as argumentações teóricas, mas as ampliam através da elaboração de noções mais elucidativas sobre a inserção dos membros da família na dimensão socioeconômica.

Os agricultores e suas famílias até recentemente eram tidos apenas como profissionais da produção, por isso dependentes das organizações que comercializavam os seus produtos e abarcavam a maior parte da renda. Hoje o agricultor e suas organizações estão interessados em conhecer os seus clientes, os nichos de mercado onde vão inserir os seus produtos, as demandas da sociedade que são capazes de atender e como podem diversificar e qualificar os produtos criados no meio rural. Dessa forma, diversificam as atividades econômicas da família, comercializando os seus produtos e desenvolvendo outras possibilidades que dêem visibilidade ao espaço rural, na intenção de valorizá-lo e agregar renda.

A área de estudo onde se desenvolve a pesquisa compreende os Caminhos Rurais de Porto Alegre, formado por estabelecimentos rurais que também desenvolvem o turismo, figura 1. Nessa pesquisa, selecionou-se entre os 36 empreendimentos rurais apresentados na figura 1, 11 para serem analisados, o Sítio Ecoextrema, a Granja Santoantônio, o Sítio Capororoca, o Sítio do Tio Juca, o Sítio dos Herdeiros, o Sítio do Mato, a Cabanha Premier, o Sítio Aura Mística, o Orquidário Rincão, o Sítio Encantado e o Sítio Recanto das Pedras.

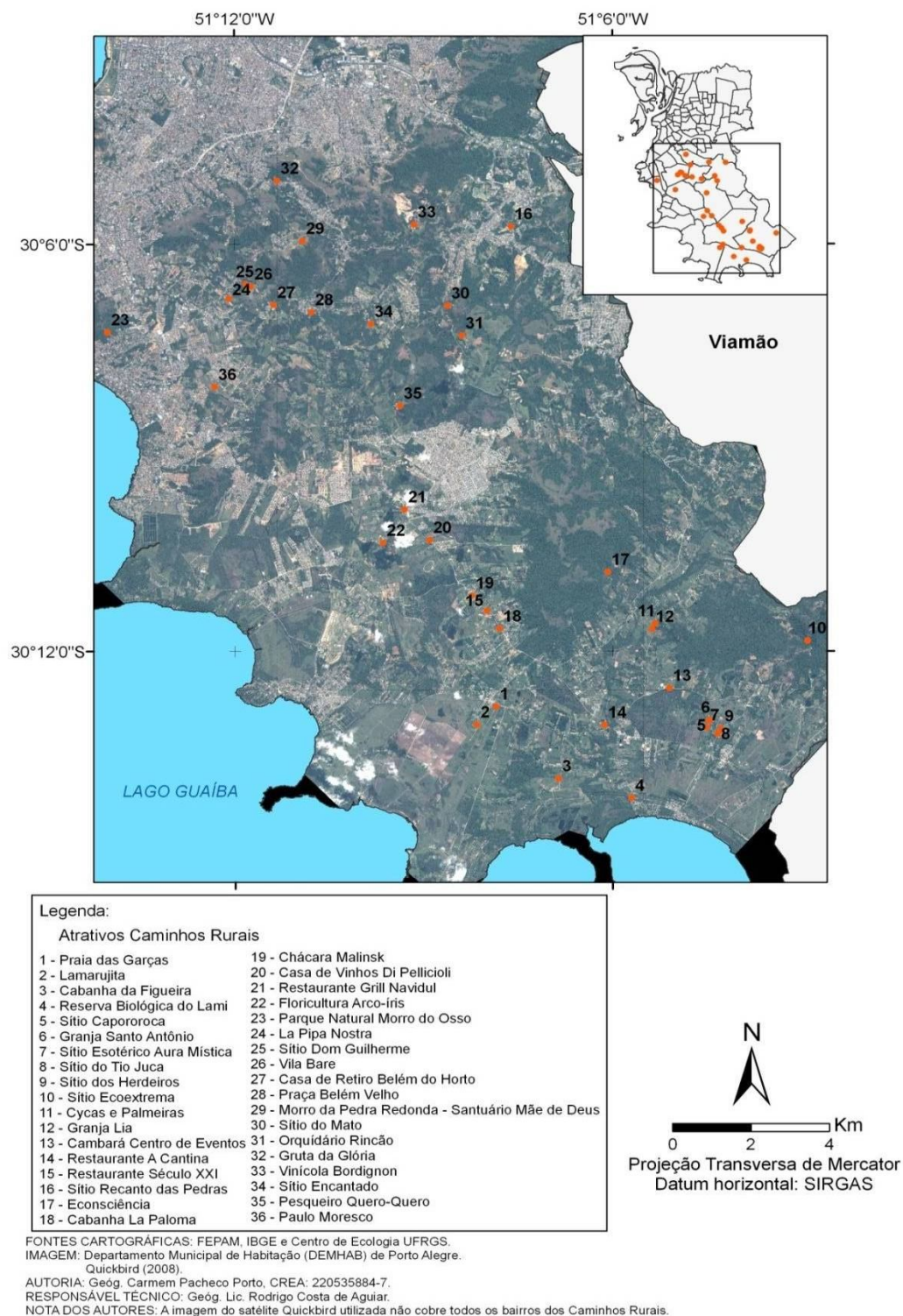


Figura 1 — Empreendimentos Turísticos dos Caminhos Rurais de Porto Alegre, 2010

## **2. Urbano e rural: organização socioeconômica das famílias no espaço rural**

No século XXI, passamos a ter limitações para fazer referência a urbano e rural. Afinal, o que se entende como rural? Tomando como fundamento a definição oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), temos que rural é toda área ou espaço físico que está localizado fora do que é definido como perímetro urbano. Porém, percebemos que este limite não é rígido.

Duas considerações podem ser feitas no que se refere à interação entre urbano e rural.

Na primeira, é possível dizer que espacialmente o rural se constitui como a continuidade do urbano. Principalmente, em regiões metropolitanas, como ocorre na capital do Rio Grande do Sul, em que a área com características rurais ou rururbana sintetiza multidimensões quanto ao uso do solo. Neste espaço desenham-se propriedades rurais com atividades agropecuárias e que se somam a estas agroindústrias, turismo e comercialização, sítios de lazer e também a expansão de condomínios residenciais entre outros. Na segunda, o rural é a extensão do urbano. E se constitui como extensão, visto que o urbano ali se manifesta, onde muitas intervenções como a ocupação e a produção, os serviços são pensados e organizados a partir do urbano, mesmo que ocorra com relativa participação das comunidades locais. Um bom exemplo é o turismo. As políticas públicas, os planejadores e os organizadores da reestruturação do campo para acolher as novas atividades ou as novas formas de produção promovem o seu desenvolvimento a partir do urbano.

O contínuo processo de transformação no campo verificado nas últimas décadas engendrou a possibilidade de associação de múltiplas atividades (pluriatividade) que envolvem as famílias dos produtores rurais (GRAZIANO, 2002, p. 41). A pluriatividade de acordo com Graziano (2002, p. 41) daí resultante é consequência desse esforço de diversificação dos pequenos agricultores para se inserirem nos novos mercados locais que se abrem. O que permite a inserção dos trabalhadores em atividades urbanas sem abandonar o campo. Ainda, Schneider (2003, p. 271) se refere à

pluriatividade como uma alteração sociológica de significativa importância que surge em decorrência da mudança do modelo de desenvolvimento agrícola, baseado exclusivamente na produtividade dos fatores, por um modelo diferente, baseado nos pressupostos da ética, da sustentabilidade ambiental, da equidade social e da viabilidade econômica.

O reconhecimento da pluriatividade como alternativa na geração de renda na propriedade rural ou fora dela, ocorreu somente na década de 1980. Esta se relacionou a crise na agricultura, e no modelo criado com a sua modernização. Diante dessa situação, há uma aceitação de novas alternativas para viabilizar a sustentabilidade no meio rural. Nesse contexto a pluriatividade passa a ser uma opção em que o agricultor diversifica sua produção e se dedica a outras atividades, além da agrícola (SCHNEIDER, 2003). Estas podem ocorrer tanto no espaço da propriedade como fora. O que parece ser um requisito fundamental para que a família se caracterize como pluriativa é que a propriedade na qual ela vive desenvolva atividades agropecuárias.

Há duas formas de classificação reconhecidas da inserção da força de trabalho familiar. As famílias monoativas são aquelas em que os integrantes da família trabalham apenas nas atividades agropecuárias desenvolvidas no âmbito da propriedade, não tendo outra forma de rendimento, com exceção de aposentadoria e pensões. Já as famílias pluriativas são aquelas em que um ou mais membros da família exercem atividade extra-agrícola e/ou possuem fonte de renda fora da agricultura (TEIXEIRA, 1998).

É oportuno destacar que a pluriatividade está relacionada com o rural, mas não engloba apenas o rural, mas também atividades que podem ser desenvolvidas fora da abrangência do espaço rural, nas quais a família procura conciliar outras formas de gerar renda, independentes ou não da agropecuária. Mesmo assim, a família não abandona o estabelecimento rural (SCHNEIDER, 2003). Nessa perspectiva parte da família se mantém na propriedade. E mesmo que alguns trabalhem fora da propriedade, residem nela. Identificam-se diferentes formas de inserção no mercado de trabalho, caracterizando-se estas famílias como pluriativas.

Além dessas duas possibilidades de classificação, considero importante refletir sobre aquilo que vou chamar de interatividade. Para explicar a compreensão que tenho sobre a interatividade, utilizo-me dos conceitos de monoatividade e pluriatividade. Para Silva, Grossi e Campanhola (2002, p. 41) a pluriatividade está relacionada à dependência que as famílias rurais passam a ter de capitais associados não apenas aos mercados agrícolas, mas a múltiplas atividades dos membros da família. A primeira se refere somente às atividades agropecuárias e a segunda às diferentes atividades desenvolvidas, além da agropecuária.

A interatividade se relaciona às atividades desenvolvidas pelos integrantes da família vinculadas com a atividade agropecuária, a exemplo da agroindústria, da comercialização e do turismo, sendo estas atividades não agrícolas, totalmente interativas à agropecuária, pois só ocorrem em função desta. Ou ainda, dito de outra forma, considero como interatividade todas as atividades não-agropecuárias/não-agrícolas que interagem com as que o são e têm a origem



ou base na sua existência. A importância da interatividade está relacionada à manutenção das famílias no campo. Já que a pluriatividade em algumas situações pode encaminhar para a proletarização ou o abandono do campo.

### **3. Procedimentos metodológicos**

No âmbito da discussão estabelecida, o uso desta pesquisa revela uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada em uma concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento (FRANCO, 2008, p. 10). Observa-se a aplicabilidade da análise de conteúdo como recurso metodológico ao estudo da organização das famílias no desenvolvimento de múltiplas atividades econômicas para sua manutenção no espaço rural.

Busca-se através da análise do conteúdo, uma forma de investigar como o sujeito reconhece a sua inserção socioeconômica, mediante o reconhecimento do seu modo de vida, das suas práticas, ou ainda como o ser humano se relaciona com as condições materiais de sua existência. As entrevistas diretivas, no que se refere à análise qualitativa, foram tratadas através da análise de conteúdo, utilizando-se de categorias criadas *a priori* na intenção de classificar as famílias pluri/interativas.

### **4. A reorganização do rural: pluri e interatividade**

O quadro 1 foi construído a partir do levantamento de exemplos de pluriatividade e de interatividade, o qual foi realizado nos estabelecimentos rurais dos Caminhos Rurais de Porto Alegre. São exemplos de organização familiar para o trabalho e geração de renda, apresentados no referido quadro como famílias pluriativas ou interativas. O critério para classificação e diferenciação, no primeiro, é a possibilidade de inserção dos membros da família em atividades relacionadas ou não à agropecuária, e no segundo, as famílias que têm seus membros desenvolvendo várias atividades, mas todas interagindo com a agricultura ou a pecuária, na propriedade ou fora dela. Por meio dos resultados, evidencia-se que três famílias, dos estabelecimentos rurais 2, 4 e 5, têm seus membros residentes na propriedade rural incluídos no que nessa pesquisa é definido como interatividade. As demais famílias estão classificadas como pluriativas.

<b>Propriedades</b>	<b>Atividades proprietário</b>	<b>Atividades proprietária</b>	<b>Atividades Filha</b>	<b>Atividades Filho e Outros</b>
<b>1 Sítio Ecoextrema</b>	Geólogo,Funcionário público, Turismo	Bióloga, Produtora rural, Agroindústria, Turismo, Comércio na propriedade.		
<b>2 Granja Santo Antônio</b>	Engenheiro Agrícola Produtor rural, Feirante, Turismo	Turismo	Estudante	Funcionária pública aposentada (Professora) Turismo
<b>3 Sítio Capororoca</b>	Médico	Engenheira Agrônoma Produtora rural, Turismo, Agroindústria, Feirante		
<b>4 Sítio do Tio Juca</b>	Aposentado rural, Produtor rural Feirante,Turismo	Aposentada rural Agroindústria,Turismo	Agroindústria Turismo	
<b>5 Sítio dos Herdeiros</b>	Produtor rural Feirante, Turismo.	Agroindústria Feirante, Turismo.		
<b>7 Cabanha Premier</b>	Proprietário Rural Turismo de eventos Diretor de Fomento de Agricultura e Abastecimento - SMIC.	Produtora rural	Produtora rural Estudante de agronomia	Produtor rural Atividade em clínica veterinária Turismo de Eventos
<b>9 Orquidário Rincão</b>	Construção civil Orquidófilo	Florista (bromélias e suculentas)	Trabalhador da construção civil(Irmão)	



<b>10 Sítio Encantado</b>	Produtora rural Agroindustrial Caseiro	Atacadista	Estudante Atividade na propriedade	Estudante Atividade na propriedade
<b>11 Sítio Recanto das Pedras</b>	Produtora rural Socióloga Turismo	Funcionário de empresa mista Turismo		Estudante Atividade na propriedade

### Quadro 1 Pluriatividade e Interatividade

Elaborado pela autora

**Legenda:** Em **vermelho** interatividade.

Em **preto** pluriatividade.

Nota-se que entre as alternativas encontradas por esses agricultores figura a pluriatividade. Além de desempenharem suas funções na unidade produtiva, aliando atividades agrícolas e não agrícolas, em alguns casos para ampliar as formas de geração de renda, também exercem atividades fora da propriedade.

A transformação do espaço rural trouxe outras oportunidades de trabalho, como a construção civil, a prestação de serviços, e tantas outras atividades que, especializadas ou não, são executadas, e reforçam o orçamento familiar, enquadrando-se na pluriatividade. Já a interatividade comporta as atividades relacionadas à agropecuária, que também vem se fortalecendo no meio rural. Nestas evidencia-se a possibilidade de sustentação das diferentes atividades, quando a renda familiar se faz pela incorporação de outras possibilidades, que estão sustentadas pela agricultura e pela pecuária.

Para o turismo, a manutenção das atividades agropecuárias se constitui como um importante elemento para o desenvolvimento de segmentos de turismo que ocorrem no espaço rural. Desta forma, a manutenção das famílias no campo está relacionada à resistência destes agricultores, mas ao mesmo tempo, às políticas públicas que se desenvolvem no espaço rural. Assim como os Caminhos Rurais, essas propriedades estão localizadas em uma área já reconhecida pelo plano diretor como urbana e se constituem como territórios de resistência frente à expansão urbana, onde se evidenciam multiterritorialidades que se expressam através das vivências de cada sujeito, mas também no coletivo.

Os usos alternativos que se implantam e desenham novas territorialidades, mesmo abrindo espaço para novas ocupações e expansão do urbano sobre o rural através do

reconhecimento dessas áreas pelo urbano, podem ser um caminho para a manutenção das áreas rurais. A diversificação das atividades produtivas, figura 2, incluindo o turismo, além de gerar uma outra espacialidade no meio rural, também modifica o ritmo de sua gente. O urbano que entra no rural é capaz de se reproduzir na vida das pessoas, e a dinâmica que se estabelece fica “distante” do que existia no campo. Na memória de alguns moradores ficaram as paisagens impregnadas de verde e o trânsito de barcos e cavalos. Mesmo que estes se mantenham numa área com características rurais, em um ritmo contínuo as horas de trabalho muitas vezes superam as possibilidades desses empreendedores rurais. Digo isto porque todos os trabalhos realizados através das diferentes instituições na preparação para o desenvolvimento do turismo tratam o proprietário rural desta forma e acreditam ser ela um fator importante para elevar a autoestima do proprietário. Presencia-se, não raras vezes, uma agenda de atividades de domingo a domingo, onde se incluem os trabalhos desenvolvidos na agropecuária, na agroindústria, na feira, no turismo, e para alguns, atividades independentes das relacionadas à propriedade rural.



Fig. 2 Estabelecimentos turísticos rurais agroecológicos e as múltiplas atividades

## 5. Considerações finais

Entre as formas organizativas evidenciadas para geração de renda e empregabilidade; destacam-se, a pluriatividade e a interatividade, nas diferentes atividades onde se inserem as famílias no estabelecimento rural ou fora dele.

Em relação às categorias nas propriedades em análise, identificam-se situações de pluriatividade e interatividade, em que na primeira os membros da família que vivem no estabelecimento rural buscam o seu sustento nas atividades agropecuárias e demais atividades não, necessariamente, relacionadas a essas. Para exemplificar, toma-se o Sítio Ecoextrema, onde a renda da família é gerada através das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas na propriedade, mas verifica-se a atividade do proprietário como funcionário público independente das atividades referidas.

Para Silva, Grossi e Campanhola (2002, p. 41), “a pluriatividade é a consequência do esforço de diversificação dos pequenos agricultores para se inserirem em novos mercados locais”. Todavia, essa classificação também permite múltiplas atividades para os membros da família. É uma categoria bastante ampla, em que a família *pluriativa* pode ter seus membros incorporando diferentes postos de trabalho: profissionais liberais, funcionários públicos, empregados(as) domésticos(as), operários da construção civil, entre outros.

Para a segunda – *interatividade* – incluem-se as atividades agrícolas e não agrícolas que ocorrem dentro e fora do estabelecimento rural, mas que, necessariamente, estão relacionadas às atividades agrícolas ou pecuárias da propriedade. Exemplifica-se essa situação, na área de estudo, com o Sítio do Tio Juca, em que a renda e o sustento da família são provenientes de atividades que interagem com a agropecuária, inclusive a aposentadoria rural. Outra situação relevante, nesse caso, é a da família Moro, proprietários da Granja Santantonio, onde os membros têm o seu sustento e sua renda retirados da agropecuária e das atividades econômicas oriundas da mesma, com exceção de um membro da família aposentado.

Uma evidência importante – merecedora de destaque no contexto desta pesquisa – é a *inserção da mulher na gestão e nas diferentes atividades do estabelecimento rural*. A análise desse dado, na área de estudo, revela a significativa incorporação das mulheres e as características de sua inserção nas atividades desenvolvidas no espaço rural, sobretudo na gestão. Tal fenômeno pode ser tratado de forma objetiva, porque os resultados em quantidade são significativos, ou de outra forma cabe

destacar a relevância da inserção da mulher em termos de conquista da igualdade e de direito aos espaços de trabalho e geração de renda. Presencia-se, na área de estudo, uma forte participação da mulher nas diferentes atividades desenvolvidas nos estabelecimentos rurais, ou mesmo fora deles.

A interpretação da pluriatividade e da interatividade, através da construção teórico-metodológica aqui exposta permitiu constatar que as diferentes formas de inserção das famílias que vivem no espaço rural, na geração de renda e trabalho lhes proporciona sustentabilidade, principalmente na dimensão socioeconômica.

### **Referências**

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil – 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970, p. 87-89.

PORTO, Carmem Rejane Pacheco. **Reinvenção espacial: agroecologia e turismo – sustentabilidade ou insustentabilidade?** Tese de Doutorado. Porto Alegre/RS, UFRGS, 2011

SILVA, José Graziano da. GROSSI, Mauro Del. CAMPANHOLA, Claiton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de ciência & tecnologia**. Brasília, v.19, n.1, p.37-67, jan./abr. 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. daUFRGS, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. – v.18, nº 51. Fevereiro/2003. p.100-121.

TEIXEIRA, Vanessa L. **Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do estado do RJ**. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.